



MINISTÉRIO DA SAÚDE
DIRECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Relatório e Contas da Execução Orçamental e
Financeira do Exercício 2004

ÍNDICE

1.	Acrónimos	4
2.	Introdução	4
3.	Financiamento Global do Sector da Saúde	6
4.	Orçamento do Estado	7
4.1.	Execução da Receita	7
4.2.	Despesas Correntes	9
4.2.1.	Execução da Despesa	10
4.3.	Despesas de Investimento	13
4.3.1.	PROSAÚDE	16
5.	Fundos Externos	27

De Tabelas

Tabela 1	Financiamento e Execução Global do Sector Saúde por Fontes de Financiamento	6
Tabela 2	Financiamento e Execução Global do Sector Saúde por Fontes de Financiamento	6
Tabela 3	Receitas do Sector Saúde	7
Tabela 4	Resumo das Despesas Correntes do OE e Execução – Global de 2004	9
Tabela 5	Despesas Correntes do OE e Execução – Global de 2004	10
Tabela 6	Fluxo de Fundos dos Órgãos Centrais	12
Tabela 7	Resumo das Despesas de Investimento do OE e Execução – Global de 2004	13
Tabela 8	Orçamento PROSAÚDE – 2004	16
Tabela 9	Plano Operacional Anual por Centros de Custo	17
Tabela 10	Mapa dos desembolsos dos Parceiros de Cooperação	19
Tabela 11	Origem de Fundos	20
Tabela 12	Mapa de Origem e Aplicação de Fundos	21
Tabela 13	Origem de Fundos	24
Tabela 14	Concursos Públicos Nacionais e Internacionais Concluídos	25
Tabela 15	Apuramento do Saldo Financeiro PROSAÚDE a 31/12/2004	26
Tabela 16	Resumo do Orçamento do Fundo Comum Transitório – 2004	27
Tabela 17	Mapa dos Desembolsos dos Parceiros de Cooperação	28
Tabela 18	Resumo do Orçamento e Execução do FCP – 2004	29
Tabela 19	Mapa dos Desembolsos dos Parceiros de Cooperação	30
Tabela 20	Mapa de Origem de Fundos – Conta Forex	31
Tabela 21	Orçamento e Execução por Grandes Grupos de Despesa – FCP 2004	31
Tabela 22	Desembolsos e Execução por Província – FCP 2004	33
Tabela 23	Orçamento e Execução por Grandes Grupos de Despesa – FCMSM 2004	34
Tabela 24	Orçamento e Execução dos Outros Fundos Verticais – FCMSM 2004	36

De Anexos

Anexo 1–	Execução da Receita – Instituições incluídas: Órgãos Centrais, Províncias e Hospitais	38
Anexo 2–	Despesas Correntes segundo a Classificação Territorial/Orgânica pelas principais rubricas do Classificador Económico	38
Anexo 3–	Despesas Correntes segundo a Classificação Territorial/Orgânica pelo Classificador Económico	38
Anexo 4–	Despesas Correntes segundo a Classificação Territorial/Orgânica pelo Classificador Económico– Salários e Remunerações	38
Anexo 5–	Despesas Correntes segundo a Classificação Territorial/Orgânica pelo Classificador Económico– Outras Despesas com o Pessoal	38
Anexo 6–	Despesas Correntes segundo a Classificação Territorial/Orgânica pelo Classificador Económico– Bens e Serviços	38
Anexo 7–	Resumo da Despesa Global Liquidada do Ambito Provincial e Central – Componente Interna	38
Anexo 8–	Resumo dos Pagamentos efectuados por Projecto – Financiamento Externo	38

Anexo 9–	Resumo da Despesa Liquidada do Âmbito Central por Projectos Inscritos em comparação com a Dotação Anual Actualizada	38
Anexo 10–	Resumo dos Pagamentos efectuados por Projecto – Financiamento Externo.....	38
Anexo 11–	PROSAÚDE– Orçamento Inicial por Centros de Custos e Classificação Económica	38
Anexo 12–	PROSAÚDE–Orçamento Actualizado por Centros de Custos e Classificação Económica	38
Anexo 13–	PROSAÚDE–Despesas Realizadas por Centros de Custos (CC's) em USD	38
Anexo 14–	PROSAÚDE–Despesas Realizadas por Centros de Custos (CC's) em meticais	38
Anexo 15–	PROSAÚDE–Mapa de Origem e Aplicação de Fundos	38
Anexo 16–	PROSAÚDE–Balancete de Execução Gobal	38
Anexo 17–	PROSAÚDE/Global Fund em meticais.....	38
Anexo 18–	PROSAÚDE/ Global Fund em USD	38
Anexo 19–	PROSAÚDE/GLOBAL FUND Execução em USD.....	38
Anexo 20–	PROSAÚDE/GLOBAL FUND Execução em meticais	38
Anexo 21–	Fundo Comum Transitório– Mapa de Origem e Aplicação de Fundos.....	38
Anexo 22–	Fundo Comum Transitório– Execução em USD	38
Anexo 23–	Fundo Comum Transitório– Execução em meticais	38
Anexo 24–	Fundo Comum Provincial– Resumo das Despesas Segundo a Classificação Económica e Territorial em meticais	38
Anexo 25–	Fundo Comum de Medicamentos e Suprimentos Médicos– Balancete de Execução Global em USD	38
Anexo 26–	Fundo Comum de Medicamentos e Suprimentos Médicos– Balancete de Execução Global em meticais.....	38
Anexo 27–	Fundo Comum de Medicamentos e Suprimentos Médicos–Mapa de Origem e Aplicação de Fundos.....	38

1. Acrónimos

CUT –	Conta Única do Tesouro
DAG –	Direcção de Administração e Gestão
FCP –	Fundo Comum Provincial
FCM –	Fundo Comum de Medicamentos e Suprimentos Médicos
FCMSM –	Fundo Comum de Medicamentos e Suprimentos Médicos
FCT –	Fundo Comum Transitório
MPA –	Manual de Procurement ou de Procedimentos de Aprovisionamento
OE –	Orçamento do Estado
PARPA –	Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta
PC's –	Parceiros de Cooperação
PESS –	Plano Estratégico para o Sector da Saúde
PROSAÚDE –	Fundo Comum de Apoio ao Sector da Saúde
SWAP –	Abordagem Sectorial Ampla ou Alargada

2. Introdução

O presente relatório tem por objectivo não só a análise da Execução Orçamental no Sector Saúde durante o exercício de 2004, mas também a análise a outros financiamentos que pela sua estrutura e abrangência foram preponderantes no desenvolvimento das políticas de saúde delineadas para o período, designadamente o Fundo Comum de Apoio ao Sector da Saúde (PROSAÚDE), o Fundo Comum Transitório (FCT), o Fundo Comum Provincial (FCP), o Fundo Comum de Medicamentos e Suprimentos Médicas (FCM/FCMSM) e bem assim como de outros fundos verticais de apoio a projectos.

As informações constantes do presente relatório não abrangem a totalidade dos recursos que representaram o financiamento do Sector Saúde para o exercício de 2004. Esta situação é causada por algumas fraquezas apresentadas ao nível dos mecanismos de centralização da informação dos processos de gestão financeira e da sua sistematização, não se conseguindo ainda obter uma informação globalizada sobre o financiamento ao sector ao nível da implementação dos projectos verticais de execução directa, estando a ser desenvolvidos esforços junto dos financiadores e implementadores desses projectos para que de forma sistematizada, a informação sobre os montantes aplicados nessas actividades sejam reportados à Direcção de Administração e Gestão (DAG) para que de forma clara e transparente se possam apresentar os relatórios e prestação de contas do sector.

As políticas de saúde delineadas, enquadram toda uma programação estratégica desenvolvida a partir da programação do Governo, tendo em vista a obtenção de resultados que na sua essência contribuam de forma positiva para o cumprimento dos objectivos traçados e que encontrem substância e enquadramento em estratégias complementadas por outros instrumentos, dos quais se destacam:

- ✓ O Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA) que atribui ao Sector da Saúde estatuto de área prioritária, como forma de estabelecer mecanismos específicos de orçamentação, desembolso e execução ao nível dos recursos e acções a desenvolver, por forma a garantir um crescimento económico e social na base da diminuição drástica das iniquidades que afectam as populações, criando condições para o desenvolvimento harmonioso e sustentável do País;
- ✓ O PESS 2001–2005, aprovado em Abril 2001;
- ✓ O Compromisso de Kaya Kwanga (Código de Conduta), assinado em Abril 2001, revisto e aprovado em Julho 2003, código que estabelece um enquadramento lógico sobre a forma de tratamento dos assuntos de cooperação e a relação entre os Parceiros de Cooperação Signatários e o Governo da República de Moçambique.

A execução e gestão financeira do Plano Operacional Anual de 2004, apresenta grandes inovações ao nível de alguns procedimentos de desembolso por parte da Direcção Nacional do Tesouro do Ministério das Finanças e pela implementação concreta dos conceitos de SWAP no tratamento de uma parte considerável dos financiamentos efectuados ao sector pelos seus Parceiros de Cooperação (PC's).

Nesse contexto o incremento do mecanismo de Conta Única do Tesouro (CUT), veio trazer ao sector uma melhoria ao nível dos mecanismos de desembolso, pagamento e prestação de contas relativamente aos financiamentos oriundos do Orçamento do Estado (OE), embora ainda com algumas limitações consideradas naturais na implementação de um novo mecanismo a carecer de algum tempo para o desenvolvimento de rotinas e formas sistematizadas de tratamento.

A implementação dos conceitos de SWAP nos financiamentos dos PC's e das agências bilaterais, de organismos multilaterais, bem como de créditos de instituições financeiras internacionais, determinou a necessidade do sector se capacitar a todos os níveis, uma vez que passou a ser o responsável único pela gestão de recursos colocados directamente à sua disposição.

No que respeita ao processo de execução da receita pública no sector, gerada a partir da sua actividade e dos procedimentos para a sua gestão, ressaltam desde logo grandes fraquezas, quer ao nível dos mecanismos utilizados para a sua previsão e orçamentação, quer posteriormente no que respeita aos mecanismos implementados de registo e controlo, estando-se neste momento a serem tomadas medidas tendentes à normalização e regularização deste processo.

3. Financiamento Global do Sector da Saúde

Tabela 1 Financiamento e Execução Global do Sector Saúde por Fontes de Financiamento

<i>em USD</i>			
Fontes de Financiamento	Dotação	Execução	%
Orçamento do Estado (OE)	149,507,285	104,651,068	70%
Despesas Correntes	87,318,736	69,100,288	79%
Despesas de Investimento (Int.e Ext.)	52,260,732	26,919,670	52%
Receitas do sector	9,927,817	8,631,110	87%
Fundos Externos "ON BUDGET"	71,791,721	41,047,344	57%
PROSAÚDE	29,470,480	11,548,326	39%
Fundo de Medicamentos	42,321,241	29,499,019	70%
Fundos Externos "OFF BUDGET"	54,979,755	24,364,668	44%
Fundo Comum Provincial (FCP)	11,523,460	8,383,688	73%
Outros (programas e projectos)	43,456,295	15,980,980	37%
Financiamento Global da Saúde	276,278,761	170,063,081	62%

Fonte: MISAU

Notas: Câmbio utilizado nas conversões, 23.465,00 MZM/USD (MPF 2004)

USD 1.000.000 ref *Global Fund* incl em PROSAÚDE

Tabela 2 Financiamento e Execução Global do Sector Saúde por Fontes de Financiamento

<i>em milhões de Meticais</i>			
Fontes de Financiamento	Dotação	Execução	%
Orçamento do Estado (OE)	3,508,188	2,455,637	70%
Despesas Correntes	2,048,934	1,621,438	79%
Despesas de Investimento (Int.e Ext.)	1,226,298	631,670	52%
Receitas do sector	232,956	202,529	87%
Fundos Externos "ON BUDGET"	1,684,593	959,003	57%
PROSAÚDE	691,525	266,808	39%
Fundo de Medicamentos	993,068	692,194	70%
Fundos Externos "OFF BUDGET"	1,290,100	571,717	44%
Fundo Comum Provincial (FCP)	270,398	196,723	73%
Outros (programas e projectos)	1,019,702	374,994	37%
Financiamento Global da Saúde	6,482,881	3,986,357	62%

Fonte: MISAU

Notas: Câmbio utilizado nas conversões, 23.465,00 MZM/USD (MPF 2004)

USD 1.000.000 ref *Global Fund* incl em PROSAÚDE

O financiamento global ao sector, a partir dos elementos de informação disponibilizados cifraram-se em 6.482.881 milhões de meticais, equivalentes a USD 276.278.761.

Através das tabelas acima apresentadas, concluí-se que do valor global do financiamento, 46% provêm de financiamentos externos. Se se considerar que dos 1.226.298 milhões de meticais das Despesas de Investimento, 1.026.682 milhões de meticais provêm, na sua grande maioria, de financiamentos externos (tabela 07 abaixo), constata-se que o financiamento externo ao sector para o ano de 2004 se situou por volta dos 62%.

A execução média global dos financiamentos ao sector, situou-se na ordem dos 62%.

Trata-se de um indicador que faz uma avaliação média da execução que embora seja um indicador baixo, representa melhorias relativamente a períodos anteriores, sobretudo se se considerar que a média de execução se apresenta afectada pela execução dos programas e projectos verticais (32%), e pela execução das despesas de investimento 52%. Relativamente à baixa execução do PROSAÚDE (39%), ela é justificada sobretudo por se tratar de um novo mecanismo de financiamento que teve o seu arranque no exercício agora em análise e que apresentou alguns contratempos ao desenvolvimento normal do processo de execução. Não deixa, contudo, de revelar as fraquezas do sector no que respeita à implementação de alguns dos procedimentos e das actividades planeadas. Existiram ainda alguns factores marginais provocados por algumas deficiências relativamente a procedimentos e mecanismos nos processos de receitação e desembolso, designadamente na execução das Receitas onde os sistemas de controlo são praticamente inexistentes e das Despesas de Investimento em que a prevalência da aplicação do regime duodecimal na sua execução se tem mostrado totalmente desfazado relativamente ao tipo de encargo que comporta. Existiram também algumas dificuldades na preparação e avaliação dos processos de prestação de contas, o que acabou por interferir na rápida reposição de fundos.

4. Orçamento do Estado

4.1. Execução da Receita

Tabela 3 Receitas do Sector Saúde

em milhões de meticais

Receita	2004	2003
Prevista	202,446	73,278
Arrecadada	232,956	185,899
Gasta	199,605	148,858
% de execução	86%	80%
% sobre a previsão	115%	254%

Fonte: DAG – Repartição de Planificação Orçamental

A tabela acima faz a demonstração daquilo que foi a receita global arrecadada durante o ano de 2004, tendo atingido o valor de 232.956 milhões de meticais situando-se a aplicação dessa receita em 199.605 milhões de meticais, correspondentes a 86 % de execução.

A receita arrecadada durante o exercício de 2004 cresceu cerca de 25% relativamente ao exercício anterior (Anexo 1), enquanto a previsão de cobrança foi ultrapassada em 15%, mantendo a tendência para o crescimento, a exemplo do que se tem vindo a verificar nos últimos três anos.

A planificação e elaboração dos orçamentos de receita apresentam-se totalmente desfazadas dos índices de avaliação e apuramento, fazendo perceber uma total inoperância dos sistemas de controlo interno sobre os processos de previsão, orçamentação, arrecadação e aplicação das receitas cobradas pelo sector. Esta constatação coloca desde logo algumas dúvidas acerca da fiabilidade da informação disponibilizada sobre os volumes da receita prevista, arrecadada e executada.

Os procedimentos relativos à Receita do Sector são caracterizados por:

- ⇒ Fraca planificação e preparação dos orçamentos;
- ⇒ Uma grande dispersão de receitas, algumas delas apenas suportadas por despachos ou instruções internas e por isso sem base legal para a sua cobrança (n.º 2, do art.º 14, da Lei n.º 9/2002, de 17 de Fevereiro¹);
- ⇒ Limitado controlo sobre a distribuição dos livros dos talonários que servem como documento de quitação à entrada de receitas, sendo estes distribuídos sem qualquer registo prévio e sem qualquer verificação relativamente à sua aplicação;
- ⇒ A receita não ser encaminhada, na maior parte das vezes, para o MF ou para as DPPFs;
- ⇒ A receita de medicamentos apresentar, em algumas províncias, deficiências ao nível da percentagem a encaminhar para o Centro de Medicamentos e Artigos Médicos;
- ⇒ A receita de medicamentos vendidos nas farmácias ser deficientemente controlada e nem sempre ser emitido recibo de pagamento respectivo;
- ⇒ Utilização indiscriminada da receita sem suporte documental;
- ⇒ Processos de receitação sem mecanismos de controlo desenvolvidos a partir do próprio sector;
- ⇒ Limitado controlo contabilístico.

¹ Nenhuma receita pode ser estabelecida, inscrita no Orçamento do Estado ou cobrada senão em virtude de lei anterior e, ainda que estabelecidas por lei, as receitas só podem ser cobradas se estiverem previstas no Orçamento do Estado aprovado.

4.2. Despesas Correntes

Tabela 4 Resumo das Despesas Correntes do OE e Execução – Global de 2004

em milhões de meticais

Despesas Correntes do OE Sector Saúde	Dotação		Execução				Grau de Execução (%)	
	Orçamental	Disponível	Salários e Remunerações	Outras Despesas com o Pessoal	Bens & Serviços e Outras	Total	Sobre o Orçamentado	sobre o Disponível
Âmbito Provincial	1,078,625	992,763	569,762	37,505	301,880	909,147	84%	92%
Âmbito Central	970,309	878,283	152,460	26,316	533,515	712,291	73%	81%
Global	2,048,934	1,871,046	722,221	63,821	835,396	1,621,438	79%	87%

Fonte: Fichas do MISAU para a recolha de informações das Províncias, Balancetes de Execução Financeira e Orçamento do Estado aprovado para 2004

A tabela acima faz uma demonstração do grau de execução global das Despesas Correntes do Orçamento do Estado (OE) que se fixaram em 87%, correspondente a 1.621.438 milhões de meticais, sobre uma dotação disponível de 1.871.046 milhões de meticais, sendo 92% para o Nível Provincial, correspondentes a despesas liquidadas na ordem dos 909.147 milhões de meticais sobre uma dotação disponível de 992.763 milhões de meticais e, 81% para o Nível Central, com 712.291 milhões de meticais de despesas sobre uma dotação disponível de 878.283 milhões de meticais.

4.2.1. Execução da Despesa

Tabela 5 Despesas Correntes do OE e Execução – Global de 2004

	<i>em milhões de meticais</i>					
	Grau execução ano 2003	Dotação Orçamental em 2004	Dotação Disponível	Execução Orçamental em 2004	Grau exec sobre Dotação	Grau exec sobre Disponível
Nível Provincial						
Despesas com o Pessoal	93%	665,274	620,747	607,267	91%	98%
Salários e Remunerações	96%	608,624	569,762	569,762	94%	100%
Outras Desp com o Pessoal	64%	56,649	50,985	37,505	66%	74%
Bens & Serviços e Desp Capital	76%	413,351	372,016	301,880	73%	81%
DESPESA TOTAL	86%	1,078,625	992,763	909,147	84%	92%
Nível Central						
Despesas com o Pessoal	84%	238,682	213,467	178,776	75%	84%
Salários e Remunerações	90%	186,206	166,194	152,460	82%	92%
Outras Desp com o Pessoal	61%	52,476	47,273	26,316	50%	56%
Bens & Serviços e Desp Capital	51%	731,627	664,816	533,515	73%	80%
DESPESA TOTAL	58%	970,309	878,283	712,291	73%	81%
Global Sector Saúde						
Despesas com o Pessoal	90%	903,956	834,213	786,042	87%	94%
Salários e Remunerações	94%	794,830	735,956	722,221	91%	98%
Outras Desp com o Pessoal	63%	109,126	98,258	63,821	58%	65%
Bens & Serviços e Desp Capital	58%	1,144,978	1,036,833	835,396	73%	81%
DESPESA TOTAL	71%	2,048,934	1,871,046	1,621,438	79%	87%

Fonte: Fichas do MISAU para a recolha de informações das províncias, Balancetes de Execução Financeira e Orçamento do Estado aprovado para 2004

A tabela acima ilustra o que foi o comportamento da execução orçamental em relação às Despesas Correntes do OE para o exercício de 2004 (Anexos 2 a 6).

Comparativamente ao exercício anterior, onde o grau de execução da Despesa Corrente Global do OE do Sector era de 71%, sobre a dotação disponível, verifica-se que para o período em análise a execução se situou nos 87% também sobre a dotação disponível, o que significou um incremento de 16%.

Como factor fundamental para o incremento da taxa de realização apresentada, terá estado uma maior eficácia no que se refere ao financiamento das despesas públicas, sobretudo com as dinâmicas criadas através da utilização da CUT.

Com a implementação deste novo mecanismo os fluxos financeiros apresentaram um comportamento regular, o que em termos práticos permitiu alguma normalização na liquidação dos processos de prestação de contas e da correspondente libertação de recursos, o que acabou por se reflectir numa melhor execução orçamental.

Relativamente à situação verificada nas províncias, o grau de execução atingiu os 86%, enquanto que a nível central a execução se situou nos 58%.

Ainda e sobre a execução das Despesas Correntes do OE a nível das províncias é de reter os seguintes elementos: (i) o peso financeiro das províncias sobre o valor global dos recursos alocados ao Sector é de 53%; (ii) destes 53%, 62% correspondem a encargos da rubrica de Despesas com o Pessoal; (iv) o grau de execução das despesas com o pessoal atingiu, a nível provincial, 98%.

Tratando-se de despesas fixas, a percentagem de execução apresentada em salários e remunerações, como é natural, apresenta um comportamento considerado normal e absolutamente razoável.

Relativamente aos outros encargos, o nível de execução apresenta uma evolução relativamente a igual período dos anos transactos, já que tem vindo a apresentar uma tendência de subida.

No Nível Central e comparativamente a igual período de 2003, a execução orçamental das Despesas Correntes, mais especificamente os encargos com Bens e Serviços, cresceu cerca de 29% em 2004. Tal situação apresenta-se como um dado bastante positivo, pois vem alterar a tendência de baixa execução que este capítulo de despesas correntes vinha registando nos últimos 3 anos.

Relativamente à execução das com o pessoal, o nível central apresenta uma execução muito baixa. Tal situação prende-se com factores internos de gestão de recursos humanos, designadamente no que se refere. (i) ao ingresso no quadro de pessoal previsto, mas que por factores diversos acabou por não ser incluído; (ii) promoções e progressões na carreira que não têm estado a ser efectuadas; (iii) actualizações dos efectivos.

Libertação de Fundos

Relativamente aos aspectos relacionados com a libertação de fundos, o ano de 2004 apresentou melhorias no que concerne ao movimento de fluxos financeiros entre o Ministério das Finanças (MF) e suas estruturas provinciais (DPPF's) e o Sector da Saúde (MISAU e DPS). Contudo continua a ser um processo a carecer ainda de muita atenção e troca de informação entre as partes, por forma a se agilizarem os diversos procedimentos.

Nas tabelas abaixo, procura-se fazer uma demonstração, apenas a nível central, já que não foi possível sistematizar a informação ao nível das províncias, do comportamento dos fluxos financeiros, podendo-se aí verificar que o 1º trimestre de 2004 foi caracterizado por apresentar uma evolução desproporcional entre os valores disponibilizados e os valores executados o que acaba por estabilizar ao longo do período, acabando por se verificar que é normalmente executado todo o valor disponibilizado, sendo que desde logo se pode admitir, pelo menos para o período em análise, que a capacidade de execução do sector esteve intimamente ligada com a capacidade de libertação de fundos apresentada pelas estruturas do MF e do próprio sector ao apresentar os processos de prestação de contas dentro da conformidade legal.

Tabela 6 Fluxo de Fundos dos Órgãos Centrais

em milhões de meticais

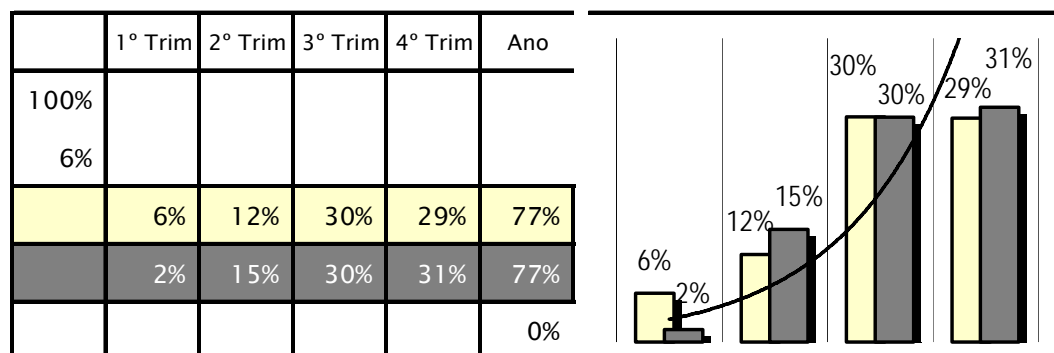
Ano de 2004		1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	Ano
dotação disponível	641,377					
duodécimo solicitado	41,211					
recebimentos		41,211	73,898	190,325	189,104	494,538
execução orçamental		10,749	95,285	189,822	198,373	494,229
saldo final						309

Fonte: Balancetes elaborados pela Repartição de Execução Orçamental (REO) da DAG para Prestação de Contas à Direcção Nacional de Contabilidade Pública (DNCP) do MPF

Notas:

- 1 Dos registos aqui apresentados foram excluídas as rubricas: 111 Salários e Remunerações e 170001 Exercícios Findos – Salários e Remunerações
- 2 A Dotação Disponível é a dotação apresentada após ajustamentos

Figura 1 Gráfico de Evolução do Fluxo de Fundos



4.3. Despesas de Investimento

Tabela 7 Resumo das Despesas de Investimento do OE e Execução – Global de 2004

em milhões de meticaís

	grau exec 2003	Dotação	Disponível	Execução	grau sobre Dotação	grau sobre Disponível
Componente Interna	50%	199,616	179,654	140,312	70%	78%
Âmbito Provincial	36%	114,170	102,753	68,640	60%	67%
Âmbito Central	66%	85,446	76,901	71,672	84%	93%
Componente Externa	61%	1,026,682	925,541	491,358	48%	53%
Âmbito Provincial	45%	228,357	207,048	68,434	30%	33%
Âmbito Central	62%	798,325	718,493	422,924	53%	59%
TOTAL	59%	1,226,298	1,105,195	631,670	52%	57%

Fonte: MISAU (GACOPI)

A análise do Orçamento do Estado relativa à Despesa de Investimento do ano de 2004 inclui as diversas fontes de financiamento por componentes (interna e externa) conforme as diversas categorias de fundos.

A tabela acima faz a demonstração da execução da Despesa de Investimento de 2004 para o Nível Provincial e os Órgãos Centrais nas componentes interna e externa.

Comparativamente ao exercício de 2003, em 2004 a componente interna das despesas de investimento apresentam um crescimento de 28% sobre a dotação disponível, enquanto a componente externa apresentou um decréscimo de 8%.

No que diz respeito à execução dos fundos de âmbito provincial e central (Tabela 7), componente interna e externa contra a dotação disponível, a taxa de realização alcançada, para o nível provincial, foi de 67% e 33% respectivamente, enquanto, pela mesma ordem, o nível central apresenta uma execução de 93% e 53%, sendo tal comportamento justificado pelos comportamentos irregulares ocorridos na disponibilização e libertação dos fundos, causados pelo processo burocrático inerente a este tipo de despesas, aliado ao lançamento tardio dos concursos públicos necessários à sua execução por parte das Obras Públicas.

A despesa total financiada internamente em 2004 atingiu o valor de 199,616 milhões de meticaís que representam 16% da Dotação Anual, enquanto que a despesa total da componente externa se situou nos 84%. (Anexo 7)

Os Projectos de Âmbito Provincial com Fundos Externos

No que diz respeito à execução dos Fundos Externos de âmbito provincial, é necessário salientar que, desde a descentralização da gestão e execução desses fundos, não existe actualmente a nível central, um mecanismo que possibilite a recolha dos referidos dados em tempo oportuno. Este ano e pela primeira vez, foi feita uma tentativa, através da Direcção de Planificação e Cooperação (DPC) do MISAU, para a recolha dessa informação nas províncias, mantendo-se algumas reservas sobre a fiabilidade desses, já que a metodologia de recolha usada precisa de ser melhor trabalhada.

Para além dos fundos descentralizados e dos fundos centralizados destinados às províncias (ex. Fundos FED), existem varias organizações que conduzem as suas actividades directamente nas províncias, em estreita colaboração com as Direcções Provinciais de Saúde, daí não dispormos, em tempo útil, de informação financeira sobre a realização daquelas actividades. Destacam-se, neste caso as actividades desenvolvidas pelos Médecins Sans Frontières Luxemburgo (com actividades relacionadas ao HIV-SIDA em Tete e Maputo Cidade), FNUAP (saúde reprodutiva em Gaza, Inhambane, Maputo Província, Nampula, Sofala e Zambézia), FINNIDA (intervenções na rede sanitária em Manica) e o Fundo Global (projecto de combate à Malária em Maputo Província). (Anexo 8)

Os Projectos de Âmbito Central com Fundos Internos

A execução dos projectos e/ou programas de investimento de âmbito central foi de 93%, sobre a dotação disponível. O anexo 9 ilustra o nível de execução do Orçamento do Estado – Despesa de Investimento na componente interna segundo a informação disponível.

O desembolso dos primeiros dois duodécimos para cada um dos orçamentos aconteceu apenas no final do mês de Março, tendo a execução começado no mês de Abril do ano em análise. Os primeiros pagamentos do ano 2004 foram feitos para cobrir despesas transitadas do ano de 2003. A atribuição tardia de duodécimos e o próprio mecanismo em si, condicionou os níveis de execução conseguidos. Salienta-se o facto de que o volume de execução dos dois primeiros trimestres foi em média de 10-11%, tendo, nos últimos meses do período em análise, havido um incremento de 82%.

Os Créditos

Os créditos em curso no Sector Saúde estão directamente ligados com a expansão e refuncionalização da rede sanitária.

Muitos dos créditos (Anexo 8) encontram-se na fase final de execução das obras o que deverá implicar o necessário incremento da execução dos fundos do OE relacionados com os financiamentos do IDA/Banco Mundial, OPEP, BADEA, BID e FAD.

Relativamente aos grandes créditos que representam actualmente a fonte principal das obras de expansão e fortalecimento da rede sanitária, espera-se a sua conclusão antes do próximo quinquénio.

A informação disponível aponta para os seguintes factos:

- ✓ Todas as despesas elegíveis relativamente ao Projecto de Recuperação do Sector Saúde (PRSS –financiado pelo IDA/Banco Mundial), foram pagas no que respeita às rubricas de Construção Civil, Equipamento e Formação até Setembro de 2004;
- ✓ O crédito BADEA para o Hospital Provincial do Xai-Xai foi prorrogado até Dezembro de 2004, mas as obras já foram entregues, faltando alguns equipamentos. Prevê-se consumir ainda no presente exercício a linha final de crédito disponibilizado;
- ✓ O Projecto de Saúde no corredor da Beira (crédito financiado pelo Fundo Africano de Desenvolvimento – BAD), continuará até Dezembro de 2004, mas algumas despesas prolongar-se-ão até Julho de 2005;
- ✓ O Projecto Saúde II – crédito negociado entre o Governo de Moçambique e o Fundo Africano de Desenvolvimento está em fase de arranque e espera-se que sejam aprovados os projectos apresentados pelas empresas a quem foi entregue tal trabalho e lançado o concurso para posterior selecção dos empreiteiros.

Donativos

Pagamentos efectuados por Projecto

No Anexo 10, é referido o valor de 115.244 milhões de meticais reportados como gasto efectuado por projecto e por financiador em algumas actividades específicas, destacando-se o Programa de Emergência com 61.429 milhões de meticais e o projecto multi-sectorial do Controlo do HIV/SIDA (MAP) com 23.790 milhões de meticais, tendo excedido a dotação disponível em cerca de 17%.

4.3.1. PROSAÚDE

Tabela 8 Orçamento PROSAÚDE – 2004

em USD

Código	Descrição	TOTAL DIRECÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (INCLUINDO CHAMA)	TOTAL DIRECÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	TOTAL DA DIRECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	TOTAL DA DIRECÇÃO DE PLANIFICAÇÃO E COOPERACÇÃO	TOTAL DO GABINETE DO MINISTRO	TOTAL DA INSPECÇÃO GERAL DE SAÚDE	TOTAL DO INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE	TOTAL DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE MAPUTO	TOTAL DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DE MAPUTO	TOTAL DO HOSPITAL CENTRAL DE MAPUTO	TOTAL DO CENTRO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO SANITÁRIO	GLOBAL FUND	TOTAL GLOBAL
1	Despesas Correntes	5,385,152	2,509,901	7,607,240	2,194,500	157,000	45,000	364,016	180,000	340,000	300,000	174,211	492,541	19,749,561
11	Despesas com o Pessoal	1,905,302	1,517,776	5,357,567	1,247,500	134,000	13,075	152,004	3,100	0	0	174,211	103,087	10,607,622
111	Salários e Remunerações	892,666	1,315,399	977,518	747,500	68,000	0	39,900	0	0	0	174,211	35,999	4,251,193
112	Outras Despesas com o Pessoal	1,012,636	202,377	4,380,049	500,000	66,000	13,075	112,104	3,100	0	0	0	67,088	6,356,429
12	Bens e Serviços	3,468,273	992,125	2,249,673	947,000	23,000	31,925	212,013	176,900	340,000	300,000	0	389,454	9,130,362
121	Bens	1,120,027	456,389	528,415	152,000	4,500	21,500	5,687	24,500	243,148	198,429	0	151,492	2,906,087
122	Serviços	2,348,245	535,736	1,721,258	795,000	18,500	10,425	206,325	152,400	96,852	101,572	0	237,962	6,224,275
14	Transferências Correntes	11,577	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11,577
2	Despesas de Capital	4,865,847	20,000	1,374,762	2,842,704	5,000	5,000	100,147	0	0	0	0	507,459	9,720,919
21	Bens de Capital	4,865,847	20,000	1,374,762	2,842,704	5,000	5,000	100,147	0	0	0	0	507,459	9,720,919
211	Construções	2,387,010	0	435,569	2,500,000	0	0	0	0	0	0	0	0	5,322,578
212	Maquinaria e Equipamento	2,330,947	20,000	939,194	342,704	5,000	5,000	100,147	0	0	0	0	507,459	4,250,450
213	Outros Bens de Capital	147,890	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	147,890
4	Despesa Total	10,250,999	2,529,901	8,982,002	5,037,204	162,000	50,000	464,163	180,000	340,000	300,000	174,211	1,000,000	29,470,480
	Centro de Custo	DNS	DRH	DAG	DPC	GM	IGS	INS	ISCISA	ICSM	HCM	CRDS	GF	
	Entidade executora	DNS	DRH	DAG			IGS	INS	ISCISA	ICSM	HCM	DRH	DAG	

FONTE: DAG

O PROSAÚDE visa o financiamento de algumas das actividades constantes do já anteriormente referido PESS e discriminadas no POA.

Depois de avaliada a conformidade do POA com o PESS, de confirmados os compromissos financeiros por parte dos PC's relativamente às actividades do PESS a serem implementadas com recurso ao PROSAÚDE, o MISAU apresentou o Programa Anual de Actividades definitivo, prontificando-se a comunidade doadora a financiar as actividades enquadradas no PROSAÚDE até ao valor de USD 28.470.480, equivalentes a 668,060 mil milhões de meticals.

O POA e a sua Orçamentação

A orçamentação do PROSAÚDE para o exercício de 2004 passou por algumas vicissitudes, designadamente nos desencontros tidos entre a planificação das actividades e a sua orçamentação com obediência ao classificador económico, não tendo sido cuidados os aspectos da sua execução relativamente aos procedimentos que envolvem a prestação de contas no âmbito das normas utilizadas para o Orçamento do Estado.

Tal situação foi sendo pontualmente ultrapassada, tendo-se ao longo do período procedido aos ajustamentos e reajustamentos necessários para que o processo se enquadrasse nas normas que o regem, nomeadamente no que respeita à Orçamentação das actividades por classificação económica. (Anexos 11 e 12).

Para o exercício de 2004 foram definidos, para receberem apoio directo do PROSAÚDE, os seguintes Centros de Custo:

Tabela 9 Plano Operacional Anual por Centros de Custo

Centros de Custo		Orçamento	
		USD	milhões de meticais
DNS	Direcção Nacional de Saúde (*)	11,250,999	264,005
DRH	Direcção de Recursos Humanos	2,529,901	59,364
DAG	Direcção de Administração e Gestão	8,982,002	210,763
DPC	Direcção de Planificação e Cooperação	5,037,204	118,198
GM	Gabinete do Ministro	162,000	3,801
IGS	Inspecção Geral de Saúde	50,000	1,173
ISCISA	Instituto Superior de Ciências da Saúde	180,000	4,224
INS	Inst.Nacional de Saúde	464,163	10,892
ICSM	Instituto de Ciências de Saúde de Maputo	340,000	7,978
HCM	Hospital Central de Maputo	300,000	7,040
CRDS	Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário	174,211	4,088
TOTAL		29,470,480	691,525

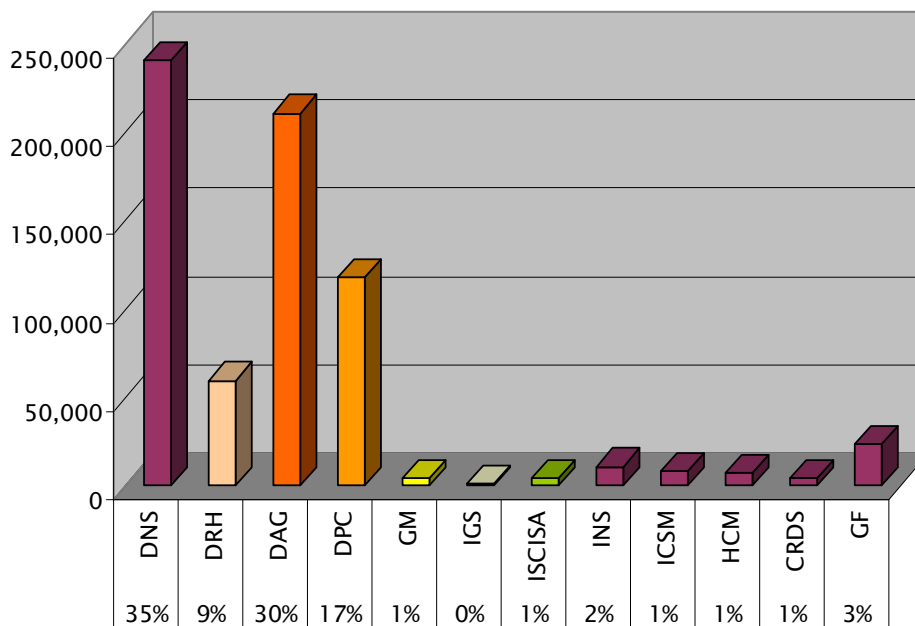
(*) Inclui USD.1,000,000.00 do Global Fund

FONTE: DAG

Câmbio de USD/MT 23,465.00 – Câmbio oficial de Programação Orçamental utilizado pelo MPF

A tabela acima é complementada pelo Orçamento por centros de custo apresentado como Anexos 11 e 12 e que reflecte os orçamentos inicialmente aprovados e os orçamentos após reprogramação de actividades e inclusão de novos Centros de Custo durante o decorrer do exercício de 2004.

Figura 2 Evolução da Aplicação Orçamental face aos Centros de Custo



FORNTE: DAG/SFE

A tabela e a figura acima, apresentam as actividades programadas para o exercício de 2004 com base no POA e os respectivos encargos, fazendo a demonstração do impacto do PROSAÚDE na implementação de algumas das actividades planificadas por cada um dos Centros de Custo.

Mecanismos do PROSAÚDE

O PROSAÚDE procura através da sua implementação um efectivo enquadramento dos conceitos do SWAP, processando-se o seu desenvolvimento em apoio directo ao POA: O PROSAÚDE é suportado por diversos mecanismos, sendo de destacar o MdE, como o instrumento que regula o funcionamento desta fonte de financiamento.

Financiamento do PROSAÚDE

O PROSAÚDE como fundo comum de “abordagem sectorial ampla ou alargada” (ou SWAp) resultou, com já referido, de um acordo entre o MISAU, o MPF e os PC’s.

Com base no acordo estabelecido e para dar cumprimento ao POA resultante do PESS e para apoio ao PROSAÚDE, foram aprovados os seguintes desembolsos:

Tabela 10 Mapa dos desembolsos dos Parceiros de Cooperação

Nº	País Doador	1º Semestre				2º Semestre				TOTAL USD
		Moeda	Valor	Moeda	Valor	Moeda	Valor	Moeda	Valor	
1	DFID	GBP	1,630,000	USD	2,970,000	GBP	1,630,000	USD	2,300,000	5,270,000
2	Embaixada da Irlanda	EURO	800,000	USD	951,000	USD	4,800,000	USD	4,800,000	5,751,000
3	Governo do Reino da Noruega					NOK	45,000,000	USD	6,570,000	6,570,000
4	Comissão Europeia					EURO	2,100,000	USD	2,496,480	2,496,480
5	Embaixada dos Países Baixos	USD	2,200,000	USD	2,200,000					2,200,000
6	Embaixada da Dinamarca					USD	100,000	USD	100,000	100,000
7	MNE da Finlândia	EURO	2,565,000	USD	3,049,000					3,049,000
8	Ag Suíça Coop e Desenvolvimento	SFR	600,000	USD	492,000					492,000
9	Ag Canadiana Desenv Internacional	CAD	2,300,000	USD	1,750,000	CAD	1,041,000	USD	792,000	2,542,000
10	Global Fund					USD	1,000,000	USD	1,000,000	1,000,000
TOTAL					11,412,000				18,058,480	29,470,480

FONTE: DAG/SFE

A tabela acima faz a demonstração dos desembolsos a efectuar durante o exercício tendo sido utilizado o câmbio de referência aplicado ao POA de 2004, o que desde logo pressupõe a existência de variações cambiais aquando da efectivação dos desembolsos a processar através da conta forex.

Da Origem e Aplicação de Fundos

Da Origem de Fundos

O financiamento do PROSAÚDE está programado para ser processado durante períodos distintos e obedece aos critérios definidos através do MdE.

Mapa de Origem de Fundos – CONTA FOREX

Tabela 11 Origem de Fundos

em USD

	Data Desemb.	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	TOTAL
ORIGENS DE FUNDOS						
DFID	12/3/2004	2,948,562.50				2,948,562.50
DFID	2/11/2004				2,967,412.50	2,967,412.50
Embaixada da Irlanda	8/6/2004		967,840.00			967,840.00
Embaixada da Irlanda	19/7/2004			606,650.00		606,650.00
Embaixada da Irlanda	26/10/2004				5,342,750.00	5,342,750.00
Governo do Reino da Noruega	14/9/2004			6,532,349.97		6,532,349.97
Comissão Europeia	24/11/2004				1,036,248.48	1,036,248.48
Comissão Europeia	29/11/2004				1,704,279.10	1,704,279.10
Embaixada dos Países Baixos	8/6/2004		2,199,975.00			2,199,975.00
Embaixada da Dinamarca	24/12/2004				100,000.00	100,000.00
M.N.E. da Finlândia	23/06/2004		3,111,315.00			3,111,315.00
Ag.Suiça p/a Coop. e o Desenvolvimento	14/06/2004		471,910.12			471,910.12
Ag.Canadiana p/a o Des.Internacional	27/04/2004		1,601,025.09			1,601,025.09
Ag.Canadiana p/a o Des.Internacional	13/05/2004		359,044.11			359,044.11
Ag.Canadiana p/a o Des.Internacional	23/08/2004			509,011.39		509,011.39
Global Fund	5/8/2004			1,000,000.00		1,000,000.00
TOTAL		2,948,562.50	8,711,109.32	8,648,011.36	11,150,690.08	31,458,373.26
<hr/>						
Desembolsos do PROSAÚDE (Conta Forex)		2,948,562.50	8,711,109.32	8,648,011.36	11,150,690.08	31,458,373.26
Planos de Tesouraria Aprovados		2,967,289.92	9,024,361.00	10,047,014.98	7,431,814.10	29,470,480.00
Variação		-18,727.42	-313,251.68	-1,399,003.62	3,718,875.98	1,987,893.26

FONTE: DAG/SFE

A tabela acima, faz a demonstração da origem de fundos subjacentes ao arranque do PROSAÚDE.

Tratando-se de um processo que envolve novas formas de procedimento, instrumentos e rotinas que aos poucos se vão mecanizando, somente a 12 de Março de 2004 foi processado o 1º desembolso por parte de um dos PC's para a conta MPF-DNT-PROSAÚDE. Até 31 de Março de 2004 não foi processada qualquer transferência para a conta do MISAU-DAG-PROSAÚDE e somente em 26 de Abril de 2004 deu entrada na conta MISAU-DAG-PROSAÚDE, o primeiro montante referente a parte da tranche referente ao Plano de Tesouraria para o 1º Trimestre de 2004.

Estabelecendo uma comparação entre os valores inicialmente acordados pelos PC's e expressos para o financiamento ao PROSAÚDE, de USD.28.470.480.00 e os valores realmente entrados na conta forex USD.30.458.373.26, apurou-se uma diferença para mais de USD.1.987.893.26, conforme tabela acima apresentada.

Esta diferença foi originada por diferenças cambiais ocorridas aquando da transformação dos financiamentos dos PC's, das suas moedas de origem para a moeda de referência que é o USD.

Da Aplicação de Fundos

Execução

Antecedentes

O processo burocrático e administrativo de criação e implementação dos requisitos que permitiriam a realização dos 1ºs desembolsos e por consequência estabeleceram o início da utilização de fundos por parte dos Centros de Custo por recurso ao fundo comum, no caso a constituição do PROSAÚDE, revelou-se um processo moroso devido aos instrumentos e rotinas ligadas à sua implementação. Tais situações implicaram muita troca de informação e o cumprimento de determinados formalismos que por vezes tiveram que ser repetidos.

A preparação interna da DAG para o incremento da sua capacidade interna, humana e institucional, também se deparou com atrasos processuais de contratação de assistência técnica necessária ao processo de desenvolvimento e implementação de um sistema de gestão financeira que responda com total eficácia às obrigações do MISAU contidas no respectivo MdE.

Todos estes factores acabaram por reflectir-se na execução do 1º semestre muito directamente e consequentemente para a totalidade do exercício.

Tabela 12 Mapa de Origem e Aplicação de Fundos

em milhões de meticais

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Acumulado
ORIGEM DOS FUNDOS					
MISAU-DAG-PROSAÚDE METICAIS	67,570		170,147	152,607	390,325
MISAU-DAG-PROSAÚDE USD			36,327		36,327
subtotal desembolsos p/a conta MISAU/DAG	67,570	0	206,474	152,607	426,651
JUROS BANCÁRIOS			1,261	1,482	2,743
OUTROS VALORES			34	11,947	11,981
Total de Fundos Recebidos	67,570	0	207,770	166,036	441,376
APLICAÇÃO DE FUNDOS					
DNS – Direcção Nacional de Saúde		29,929		17,162	47,091
DRH – Direcção de Recursos Humanos		16,309	14,419	17,690	48,418
DAG – Direcção de Administração e Gestão		4,429	62,706	55,820	122,955
DPC – Direcção Planificação e Cooperação		10,296	17,489		27,785
GM – Gabinete do Ministro		826	1,771		2,597
IGS – Inspeccção Geral de Saúde		291	329		620
ISCISA – Instituto Superior de Ciências da Saúde		1,163	1,266	859	3,288
ICSM – Instituto de Ciências de Saúde de Maputo		1,063	477		1,539
INS – Instituto Nacional de Saúde		264	1,584	80	1,927
HCM – Hospital Central de Maputo			3,466		3,466
GF – Global Fund				7,122	7,122
Total dos Fundos Aplicados	0	64,570	103,506	98,732	266,808
SALDO INICIAL	0	67,570	210,770	273,299	441,376
SALDO FINAL	67,570	3,000	107,264	174,567	174,567
TOTAL	67,570	64,570	103,506	98,732	266,808

FONTE: DAG/SFE

A tabela acima demonstra a cadência da entrada de fundos na conta forex do MPF–DNT durante o ano de 2004 e saída da conta forex do BM, saída que somente ocorreu durante o período referente aos 2º e 3º trimestres, com início a 18 de Maio de 2004. Nessa conformidade as transferências para as contas dos Centros de Custos, referentes ao 1º trimestre apenas ocorreram já no decurso da fase final do 2º trimestre de 2004, passando as dotações referentes ao 2º trimestre a serem transferidas durante o 3º trimestre.

					<i>em USD</i>
COMPARATIVO DA IMPLEMENTAÇÃO FINANCEIRA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	TOTAL
Total dos Desembolsos Efectuados	2,948,562.50	8,711,109.32	8,648,011.36	11,150,690.08	31,458,373.26
Planos de Tesouraria Aprobados	2,967,289.92	9,024,361.00	10,047,014.98	7,431,814.10	29,470,480.00
Varição	-18,727.42	-313,251.68	-1,399,003.62	3,718,875.98	1,987,893.26

FONTE: DAG/SFE

O quadro acima apresenta a distribuição por trimestre dos desembolsos efectuados e planos de tesouraria aprovados referidos na tabela 11.

Relativamente ao período em análise constata-se haver até ao 3º trimestre um défice de USD.1.399.004 entre os planos de tesouraria aprovados e os desembolsos ocorridos, apenas se tendo invertido a situação durante o 4º e último trimestre.

Procurou-se face a todos os constrangimentos ocorridos desenvolver um plano de desembolsos que viesse a corresponder com as reais necessidades das actividades programadas e exequíveis, tendo em consideração o atraso verificado no arranque do PROSAÚDE.

Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras que suportam este relatório são compostas por:

- ✓ Balancete de Execução Orçamental por Centros de Custos em milhões de meticais e em USD– Anexos 13 e 14
- ✓ Mapa de Origem e Aplicação de Fundos – Anexo 15
- ✓ Balancete de Execução Global – Anexo 16

Implementação e Progresso das Actividades

Para o arranque das actividades aprovadas e para que se processassem as transferências de valores da DNT do MPF, os diversos Centros de Custo do PROSAÚDE elaboraram os respectivos Planos de Tesouraria tendo como referência o POA.

Com base no POA e PT's aprovados para cada um dos Centros de Custo do PROSAÚDE e por recurso às disponibilidades existentes na conta forex do MISAU, os PT's aprovados para o exercício, funcionaram desde logo como documentos suficientes para que se procedam aos primeiros adiantamentos de fundos para execução das actividades planeadas.

Da Implementação em Termos Financeiros

O processo de implementação das actividades no terreno ficou inteiramente dependente das capacidades de resposta de cada um dos Centros de Custo aos vários níveis.

Essa implementação acabou por apresentar algumas condicionantes que se prenderam sobretudo e fundamentalmente com aspectos de mecanização e criação de rotinas, para além do desenvolvimento de aplicações informáticas que servirão de apoio a todo o processo de gestão.

Avaliação da Implementação e Progresso do Programa Operacional Anual de Actividades do PROSAÚDE

Os Processos de Transferência entre contas

Os processos de transferência de verbas das contas FOREX em USD's e em MZM's decorrem de mecanismos devidamente elaborados e enquadrados pelo MdE que sustenta o PROSAÚDE.

Este processo teve o seu início com a transferência de fundos da conta FOREX em USD's para a conta FOREX em MT's, ambas da DNT do MPF, seguindo-se as transferências para as contas dos diversos Centros de Custo do MISAU, com base e fundamento nos Planos de Tesouraria apresentados e aprovados pelo Comité de Gestão Financeira.

Este processo, desde o momento em que se solicita o desembolso e o depósito em conta da DAG/MISAU, com excepção dos procedimentos que envolveram a criação e abertura de contas, tem vindo a funcionar dentro de prazos considerados razoáveis.

Implementação e Progresso das Actividades Programadas

Através dos Anexos 13 e 14 que fazem parte integrante do presente relatório, é efectuada uma apresentação da implementação e progresso, em termos financeiros das diversas actividades a desenvolver pelos Centros de Custo.

A partir da informação obtida dos referidos Anexos 13 e 14, várias conclusões e ilações se podem tirar.

A implementação e progresso das actividades programadas para o exercício de 2004, apresentou com níveis médios de execução extremamente baixos, na ordem dos 39%

Os relativamente baixos níveis de execução estão em directa ligação com a forma de arranque do processo que criou o PROSAÚDE.

Tratam-se efectivamente de factores críticos inerentes ao arranque de um mecanismo que com ele trouxe alguns formalismos que pela inovação careceram de tratamento mais demorado que o habitual.

Nesses formalismos se podem incluir os processos de abertura de conta por parte de todos os sectores e até a própria conta Forex a funcionar junto da DNT do MPF, apenas em 18 de Maio de 2004 foi possível iniciar-se a libertação dos fundos referentes à 1ª tranche aprovada pelo Plano de Tesouraria para o 1º Trimestre.

Também se apresentou como factor crítico a uma melhor execução do PROSAÚDE, a forma de planificação desenvolvida que, em parte espelhava os modelos de planificação no âmbito dos programas verticais.

Relativamente ao financiamento do Global Fund, em 2004 foram depositados na Conta Forex USD.16.384.566.66, tendo o seu desembolso sido processado dentro do seguinte cronograma:

Tabela 13 Origem de Fundos

	Data Desemb.	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	TOTAL
ORIGENS DE FUNDOS						
Global Fund	5/8/2004			1,000,000.00		1,000,000.00
Global Fund	27/12/2004				1,255,750.00	1,255,750.00
Global Fund	27/12/2004				6,653,717.66	6,653,717.66
Global Fund	27/12/2004				7,475,099.00	7,475,099.00
TOTAL		0.00	0.00	1,000,000.00	15,384,566.66	16,384,566.66

FONTE: DAG/SFE

Da Aplicação de Fundos

Execução

Para além do desembolso tardio da maior parte dos fundos, USD.15.384.566.66 que só ocorreram a 27 de Dezembro de 2004, impossibilitando o financiamento de qualquer actividade programada para o ano de 2004, a aplicação de fundos do Global Fund apresentou processos burocráticos muito densos o que veio a dificultar todo o processo de execução possível, no caso a aplicação dos USD.1.000.000. (Anexos 17 a 20)

Como consequência disso a execução das actividades centradas sobre a disponibilidade de USD.1.000.000, situaram-se nos 30%. (Anexos 19 e 20)

Relativamente ao valor de USD.15.384.566.66, ele acabou por transitar para o ano de 2005, tendo sido enquadrado no pacote de USD.18.874.694 que veio a integrar o POA de 2005, conforme explanação produzida mais adiante neste relatório.

Do Processo de Aprovisionamento (*Procurement*)

O PROSAÚDE dispõe de um Manual de Procurement ou de Procedimentos de Aprovisionamento (MPA) onde se encontram plasmadas as regras básicas a que se devem sujeitar as aquisições de bens e prestação de serviços e obras requeridas pelo MISAU na implementação dos projectos a serem financiados no âmbito do PROSAÚDE.

Esse MPA foi elaborado, tendo em consideração a estrita observância dos procedimentos legais aplicáveis e visa, na sua essência, garantir a transparência dos actos de gestão do Estado ao mesmo tempo que procura a defesa dos interesses das partes envolvidas.

O pagamento de qualquer montante efectuado ao abrigo da execução do OE está desde logo sujeito às regras definidas para os procedimentos de aquisição pública, devendo para tal efeito todos os processos de despesa fazer menção aos requisitos legais que a eles dizem respeito e fundamentam a sua efectivação.

Relativamente ao período em análise e considerando o curto espaço de tempo entre a disponibilização de verbas aos Centros de Custo (18/05/2004), foram iniciados contactos com os Centros de Custo, colocando à disposição de cada um deles o MPA e foram prestadas indicações específicas sobre as obrigações relativamente à sua aplicação.

Dessa situação resultaram compromissos que vão ser assumidos em função dos contratos estabelecidos e da cadência da entrega dos serviços, bens de equipamento e ou obras adjudicadas.

Tabela 14 Concursos Públicos Nacionais e Internacionais Concluídos

Tipo de Aquisição	Qtd	Valor em Meticais	Beneficiário
Equipamento Médico	Diverso	156,000	Hospitais Rurais, Gerais, Prov. E Centrais
Ambulâncias	22	15,252	Hospitais Rurais, Gerais, Prov. e Centrais
Equipamento de Cozinha	Diverso	550	H Gerais de José Macamo e Mavalane
Rádios de Comunicações	30	2,318	Programa de Saúde Reprodutiva e Sexual
Esterilização	Diverso	23,057	Hospitais Rurais, Gerais, Prov. E Centrais
Material de Laboratório	Diverso	838	Hospitais Rurais, Gerais, Prov. e Centrais
TOTAL	MZM	198,017	

Tipo de Aquisição	Qtd	Valor em Dólares	Beneficiário
Equipamento Médico	Diverso	6,648,199	Hospitais Rurais, Gerais, Prov. E Centrais
Ambulâncias	22	650,010	Hospitais Rurais, Gerais, Prov. e Centrais
Equipamento de Cozinha	Diverso	23,452	H Gerais de José Macamo e Mavalane
Rádios de Comunicações	30	98,798	Programa de Saúde Reprodutiva e Sexual
Esterilização	Diverso	982,615	Hospitais Rurais, Gerais, Prov. E Centrais
Material de Laboratório	Diverso	35,732	Hospitais Rurais, Gerais, Prov. e Centrais
TOTAL	USD	8,438,806	

Da Negociação e Transferência de Saldos do PROSAÚDE 2004 para o PROSAÚDE 2005

O início tardio da execução do POA 2004 (Maio/2004) condicionou o nível de execução orçamental e financeira. A 14 de Dezembro de 2004 a execução global situava-se em 39% (Anexos 13 e 14), conforme demonstração produzida ao longo do presente relatório.

Do balanço realizado a 30 de Setembro de 2004, o Comité de Gestão Financeira decidiu priorizar a aquisição de diverso equipamento médico e hospitalar para a melhoria das condições das unidades sanitárias do país e, decidiu-se também pela realização de investimentos na área de medicamentos. Com isso houve a abertura de concursos que, devido ao ciclo prolongado destes, não seria possível a sua execução até 31 de Dezembro de 2004.

Em sessão do GT-SWAp na segunda quinzena de Dezembro, o MISAU e os Parceiros de Cooperação negociaram a execução do saldo do PROSAÚDE no montante de USD.18.874.694 até ao final do 1º trimestre de 2005, cujo remanescente seria integrado no POA 2005. Adicionalmente negociou-se o adiantamento de parte do saldo para execução das actividades no âmbito do POA 2005, enquanto não se aprovasse o POA 2005 e se desse início aos respectivos desembolsos.

A tabela abaixo apresenta o Orçamento aprovado para 2004, os desembolsos e a execução até 14 de Dezembro, altura em que se fez a negociação acima referida. Após a negociação do saldo houve mais um desembolso proveniente da DANIDA que situou o saldo para a execução no 1º trimestre de 2005 em 18.974.694 USD.

Tabela 15 Apuramento do Saldo Financeiro PROSAÚDE a 31/12/2004

Plano Operacional Anual de 2004 (POA 2004)				
seq	referência	descrição	memória	valor
(1)	Orçamento	PROSAÚDE 2004		28,470,480
(2)	Fundos recebidos	até 14 de Dezembro de 2004		30,358,373
(3)	Despesas efectuadas	até 14 de Dezembro de 2004		11,483,679
(4)	Saldo do orçamento	PROSAÚDE 2004	+ (1) - (3)	16,986,801
(5)	Saldo financeiro	Fundos recebidos menos Despesas efectuadas	+ (2) - (3)	18,874,694
(6)	Fundos recebidos	Após a negociação dos saldos		100,000
(7)	Saldo financeiro	Actualizado	+ (5) + (6)	18,974,694

Fonte DPC (POA 2005)

5. Fundos Externos

Fundo Comum Transitório (FCT)

Tabela 16 Resumo do Orçamento do Fundo Comum Transitório – 2004

em milhões de meticais

Código	Descrição	FUNDO COMUM TRANSITÓRIO
1	Despesas Correntes	80,940
11	Despesas com o Pessoal	34,562
111	Salários e Remunerações	16,731
112	Outras Despesas com o Pessoal	17,832
12	Bens e Serviços	43,447
14	Transferências Correntes	2,931
141	Administração Pública	3
143	Famílias	2,927
2	Despesas de Capital	35,949
21	Bens de Capital	35,949
211	Construções	3,729
212	Maquinaria e Equipamento	32,220
4	Despesa Total	116,889

O Fundo Comum Transitório (FCT), financiado por vários PC's, foi criado no início de 2003, a título provisório, com o objectivo principal de financiar o Plano Estratégico para o Sector da Saúde.

Esta acção visava a criação das condições necessárias para o estabelecimento do Fundo Comum Geral, posteriormente criado e designado por PROSAÚDE.

De acordo com o Plano Operacional para o Sector da Saúde para 2003, foram programadas e financiadas as seguintes actividades:

- ✓ saúde da comunidade e epidemiologia (geridos pela DNS);
- ✓ formação (DRH);
- ✓ apoio técnico institucional (DAG);
- ✓ desenvolvimento institucional, planos estratégicos, monitoria e avaliação, emergência, entre outros (DPC); e,
- ✓ assessoria (Gabinete do Ministro – GM).

Para o ano de 2004 o Orçamento previsto para o FCT cifrou-se em 116.889 milhões de meticais, valor influenciado pelo saldo transportado do exercício de 2003.

Desembolsos efectuados pelos doadores

Durante o ano de 2003, de acordo com o plano de desembolsos concebido, previa-se que os PC's viessem a desembolsar o valor de USD.8.939.200.

A tabela abaixo demonstra os valores e os períodos em que ocorreram os desembolsos esperados, bem como as respectivas fontes de financiamento, sendo que o valor global do desembolso se cifrou nos USD.8.268.564.37, ao qual se adicionou o saldo transitado do exercício de 2002 do Fundo Comum do PESS, à guarda da DNS, no valor de USD.205.425.56.

Tabela 17 Mapa dos Desembolsos dos Parceiros de Cooperação

em USD

Data Desembolso	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	TOTAL
ORIGENS DE FUNDOS					
Valor transitado do Fundo Comum PESS de 2002	31/12/2002	205,425.56			205,425.56
Noruega	12/3/2003	409,188.22			409,188.22
Noruega	15/7/2003			3,803,696.15	3,803,696.15
Noruega	16/12/2003			1,398,570.00	1,398,570.00
DFID	12/3/2003	357,111.00			357,111.00
Irlanda	8/4/2003		390,585.00		390,585.00
Irlanda	30/7/2003			409,414.00	409,414.00
Irlanda	26/12/2003			1,500,000.00	1,500,000.00
TOTAL		766,299.22	390,585.00	4,213,110.15	2,898,570.00

FONTE: DAG

Nota: O primeiro Desembolso no valor de USD 409.188,22 trata-se da transferência do saldo de fundos da Noruega, remanescente na DNS, para constituição do Fundo Comum Transitório.

Execução 2004

Durante o exercício de 2003 foram executados 41% dos fundos disponibilizados tendo transitado para o ano de 2004 o montante de USD.4.981.420.25, equivalentes a MZM.116.889 mil milhões de meticais.

O FCT funcionou como fundo de transição para o PROSAÚDE, pelo que durante o ano de 2004, para além da regularização de encargos do ano de 2003, o FCT acabou por vir a ser utilizado em despesas que concorreram para o desenvolvimento das actividades do sector, com base no POA.

Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras que suportam este relatório no que se refere ao FCT são compostas por:

- ✓ Mapa de Origem e Aplicação de Fundos em milhões de meticais e em USD – Anexo 21
- ✓ Balancete de Execução Global em milhões de meticais e em USD – Anexo 22 e 23

Fundo Comum Provincial (FCP)

Tabela 18 Resumo do Orçamento e Execução do FCP – 2004

em milhões de metcais

		Dotação Planificada	Dotação Disponível	Gasto	Saldo	% Exec s/ Planif	% Exec s/ Disp
1	Despesas correntes	212,778	212,778	164,855	47,924	77%	77%
11	Despesas com o pessoal	53,548	53,548	35,683	17,864	67%	67%
111	Salários e Remunerações	28,064	28,064	17,820	10,244	63%	63%
112	Outras Despesas com o pessoal	25,484	25,484	17,864	7,620	70%	70%
12	Bens e Serviços	157,409	157,409	127,367	30,041	81%	81%
121	Bens	101,840	101,840	83,018	18,823	82%	82%
122	Serviços	55,568	55,568	44,350	11,218	80%	80%
14	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1,595	1,595	1,595	0	100%	100%
143	Outras transferências	1,595	1,595	1,595	0	100%	100%
16	Outras Despesas correntes	3	3	0	3	0%	0%
17	Exercícios Findos	224	224	209	15	93%	93%
2	Despesas de Capital	24,958	24,958	14,908	10,050	60%	60%
21	Bens de Capital	11,583	11,583	7,256	4,327	63%	63%
211	Construções	5,990	5,990	3,697	2,292	62%	62%
212	Maquinaria e Equipamento	4,975	4,975	3,359	1,615	68%	68%
213	Outros bens	618	618	199	419	32%	32%
22	Transferências de Capital	4,658	4,658	1	4,656	0%	0%
221	Administrações publicas	4,658	4,658	1	4,656	0%	0%
23	Outras despesas de capital	8,717	8,717	7,651	1,067	88%	88%
TOTAL DO FCP		237,737	237,737	179,763	57,974	76%	76%
Contingencias		25,274	8	8	0	0%	100%
TOTAL DO FCP COM CONTIGENCIAS		263,010	237,745	179,771	57,974	68%	76%
EARMARK DE CABO DELGADO		7,387	7,387	5,033	2,354	68%	68%
TOTAL FCP+CONTIGENCIAS+EARMARK CD		270,397	245,132	184,804	60,328	68%	75%

Fonte: DAG

A tabela acima representa o orçamento global do FCP por classificador económico e o nível de execução, apresentado-se o detalhe por classificador territorial no Anexo 24.

Com base no acordo estabelecido e para dar cumprimento ao POA resultante do PESS e para apoio ao PROSAÚDE, foram aprovados os seguintes desembolsos:

Tabela 19 Mapa dos Desembolsos dos Parceiros de Cooperação

FUNDOS A DESEMBOLSAR PELOS PARCEIROS DE COOPERAÇÃO PARA O FCP 2004										
	1º Semestre				2º Semestre				Moeda	TOTAL
	Moeda	Valor	Moeda	Valor	Moeda	Valor	Moeda	Valor		
A.O. SUIÇA	CHF	1,500,000	USD	1,155,360					USD	1,155,360
A.O. SUIÇA					CHF	1,500,000	USD	1,155,360	USD	1,155,360
IRLANDA	USD	400,000	USD	400,000					USD	400,000
IRLANDA					USD	400,000	USD	400,000	USD	400,000
NORUEGA	NOK	7,500,000	USD	1,095,375					USD	1,095,375
NORUEGA					NOK	7,500,000	USD	1,095,375	USD	1,095,375
DANIDA	USD	225,000	USD	225,000					USD	225,000
DANIDA					USD	225,000	USD	225,000	USD	225,000
FRANÇA	EURO	500,000	USD	594,400					USD	594,400
FRANÇA					EURO	500,000	USD	594,400	USD	594,400
EUROPEIA	EURO	1,566,500	USD	1,862,255					USD	1,862,255
EUROPEIA					EURO	1,566,500	USD	1,862,255	USD	1,862,255
Subtotal			USD	<u>5,332,390</u>			USD	<u>5,332,390</u>	USD	<u>10,664,780</u>
IRLANDA	USD	303,325	USD	303,325					USD	303,325
IRLANDA					USD	303,325	USD	303,325	USD	303,325
DANIDA	USD	600,000	USD	600,000					USD	600,000
DANIDA					USD	600,000	USD	600,000	USD	600,000
Subtotal			USD	<u>903,325</u>			USD	<u>903,325</u>	USD	<u>1,806,650</u>
TOTAL			USD	<u>6,235,715</u>			USD	<u>6,235,715</u>	USD	<u>12,471,430</u>

Fonte: DAG

A tabela acima faz a demonstração dos desembolsos a efectuar durante o exercício de 2004 e que inicialmente se cifravam em USD.10.664.780.

Esse Plano de Desembolsos teve necessidade de receber fundos adicionais devido ao facto da União Europeia ter processado os seus desembolsos somente em 29 de Novembro de 2004: Os adicionais vieram da parte da Irlanda, no valor de USD.606.650 e da parte da DANIDA, no valor de USD.1.200.000, fazendo com que o montante dos desembolsos por parte dos PC's ascendesse a USD.12.471.430, conforme se reflete na parte final da tabela acima apresentada.

O câmbio de referência utilizado foi o câmbio aplicado ao POA de 2004, o que desde logo pressupõe a existência de variações cambiais aquando da efectivação dos desembolsos a processar através da conta forex.

Tabela 20 Mapa de Origem de Fundos – Conta Forex

em USD

	Data Desemb.	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	TOTAL
ORIGENS DE FUNDOS						
A.O. SUIÇA	2/6/2004		2,397,507.00			2,397,507.00
IRLANDA	2/6/2004		972,210.00			972,210.00
IRLANDA	20/07/2004			606,650.00		606,650.00
NORUEGA	21/06/2004		2,196,001.00			2,196,001.00
DANIDA	21/06/2004		450,000.00			450,000.00
DANIDA	29/10/2004				1,200,000.00	1,200,000.00
FRANÇA	22/07/2004			1,224,793.00		1,224,793.00
UNIÃO EUROPEIA	29/11/2004				1,956,573.00	1,956,573.00
UNIÃO EUROPEIA	29/11/2004				1,173,944.00	1,173,944.00
TOTAL		0.00	6,015,718.00	1,831,443.00	4,330,517.00	12,177,678.00

Fonte: DAG

A tabela acima faz a demonstração das datas e dos desembolsos dos PC's.

Tratando-se de um processo que envolve novas formas de procedimento, instrumentos e rotinas que aos poucos se vão mecanizando, somente a 2 de Junho de 2004 foi processado o 1º desembolso por parte de um dos PC's para a conta MPF-DNT-PROSAÚDE.

Estabelecendo uma comparação entre os valores inicialmente acordados pelos PC's e expressos para o financiamento ao FCP, de USD.12.471.430 e os valores realmente entrados na conta forex USD.12.177.678, apurou-se uma diferença para menos de USD.293.752.

Esta diferença foi originada, primeiramente pela necessidade de se encontrarem fontes adicionais de financiamento para substituir o atraso nos desembolsos por parte a UE, o que veio alterar o pacote monetário inicial aprovado para o FCP, fazendo-o passar dos USD.10.664.780, para USD.12.471.430, tomando por base a manutenção dos valores fixados por cada um dos PC's. Posteriormente veio a verificar-se que a UE procedeu ao desembolso de USD.3.130.517, contra USD.3.724.510, o que determinou um valor para menos de USD.593.993. Foram também registadas diferenças cambiais favoráveis, que acabaram por diluir a diferença para os USD.293.752, acima mencionados.

Da Aplicação de Fundos

Execução

Tabela 21 Orçamento e Execução por Grandes Grupos de Despesa – FCP 2004

em milhões de meticais

Execução por Grandes Grupos de Despesa					
Designação	Dotação Disponível	Execução	% sobre dotação disponível	% sobre total da execução	
Salários e Remunerações	28,064	17,820	63%	9%	
Outras Despesas com o Pessoal	25,484	17,864	70%	10%	
Bens & Serviços e Outras	159,239	129,180	81%	70%	
Despesas de Capital	32,345	19,941	62%	11%	
	245,132	184,804	75%	100%	

Antecedentes

O processo burocrático e administrativo de criação e implementação dos requisitos que permitiriam a realização dos 1ºs desembolsos e por consequência estabeleceram o início da utilização de fundos por parte das Províncias por recurso ao fundo comum, no caso a constituição do FCP, revelou-se um processo moroso devido aos instrumentos e rotinas ligadas à sua implementação. Tais situações implicaram muita troca de informação e o cumprimento de determinados formalismos que por vezes tiveram que ser repetidos.

A adenda ao MdE do PROSAUDE que regulamenta a criação do Fundo Comum Provincial, somente foi assinada em 11 de Maio de 2004.

A preparação interna da DAG para o incremento da sua capacidade interna, humana e institucional, também se deparou com atrasos processuais de contratação de assistência técnica necessária ao processo de desenvolvimento e implementação de um sistema de gestão financeira que responda com total eficácia às obrigações do MISAU contidas no respectivo MdE.

Todos estes factores acabaram por reflectir-se na execução do global do FCP, muito embora os níveis de execução apresentados, na ordem dos 75%, se apresentem como um excelente indicador.

A tabela acima faz a demonstração do plano anual e dos desembolsos efectuados pelos PC's até Setembro do corrente ano. Constata-se que, a primeira disponibilização de fundos recebida dos PC's (SDC e Irlanda) ocorreu no dia 1 de Junho de 2004.

Com a disponibilização deste montante o Comité de Gestão Financeira (CGF), na presença de alguns PC's, decidiu estabelecer prioridades e com base nelas desembolsar fundos para as Províncias de Niassa, Tete, Manica, Inhambane, Maputo Província e Maputo Cidade, o que veio a ocorrer durante o mês de Junho de 2004, situando-se tais desembolsos em 100% dos respectivos Planos Anuais aprovados. Estiveram na origem desta decisão os seguintes pressupostos:

- ✓ Desembolso tardio do FCP contrariamente ao que estava previsto na Adenda ao MdE;
- ✓ Existência de Províncias com funcionários que recebem salários, exclusivamente através do FCP por conseguinte, sem qualquer outra alternativa para o efeito;
- ✓ Falta de recursos para aquisição de alimentação para os doentes do Hospital José Macamo (em Maputo);
- ✓ Situação regularizada por parte de algumas Províncias relativamente à abertura das contas bancárias específicas, o que tornava os processos de transferência mais céleres;
- ✓ Disponibilidades para se efectuar as transferências.

É de referir que, relativamente à Província de Tete, embora tenha sido contemplada na primeira alocação, não foi possível efectuar-se a transferência na altura, devido a algumas anomalias detectadas na proposta de alocação apresentada e a problemas de carácter administrativo. Por tais motivos a transferência só se tornou efectiva durante o mês de Agosto do ano em análise.

O segundo desembolso dos PC's só ocorreu no dia 21 de Junho de 2004. Com base nesta disponibilidade fez-se o segundo desembolso para as províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala e Gaza, o que ocorreu no mês de Julho de 2004. Por exiguidade dos fundos disponíveis na conta e porque o MISAU já tinha sido informado que a União Europeia iria desembolsar tardiamente os seus fundos, o CGF decidiu fazer transferências parciais dos Planos Anuais.

O terceiro desembolso dos Parceiros signatários ocorreu em 20 e 22 de Julho de 2004. Com base nesta disponibilidade o CGF decidiu desembolsar parte de saldos para as províncias de Cabo Delgado, Nampula, e Zambézia, porque estas tinham menos que 50% dos desembolsos atribuídos.

Os restantes desembolsos foram-se sucedendo na cadência das disponibilidades financeiras apresentadas pela conta do MISAU, o que limitou a execução dentro dos parâmetros apresentados pela tabela 23 abaixo.

Tabela 22 Desembolsos e Execução por Província – FCP 2004

Local	Total Desembolsado	Total Gasto	<i>em USD</i>	
			Saldo em 31.12.2004	% Sobre Desembolso
Niassa	13,476	12,073	1,403	90%
Cabo Delgado	20,447	14,600	5,847	71%
Nampula	65,150	41,498	23,653	64%
Zambézia	41,043	38,977	2,065	95%
Tete	3,957	3,122	836	79%
Manica	7,308	6,783	525	93%
Sofala	28,185	18,372	9,812	65%
Inhambane	21,752	17,352	4,400	80%
Gaza	18,302	12,665	5,638	69%
Maputo Província	13,695	7,846	5,848	57%
Maputo Cidade	11,808	11,507	301	97%
Sub-Total FCP	245,124	184,796	60,328	75%
Contingência	8	8	0	100%
Total	245,132	184,804	60,328	75%

Fonte DAG

Nota: Câmbio utilizado para conversão MZM/USD – 23.465,00.

A tabela acima faz a demonstração da situação dos desembolsos efectuados a partir do FCP para as Províncias, para o período em análise.

Fundo Comum de Medicamentos (FCM ou FCMSM)

Tabela 23 Orçamento e Execução por Grandes Grupos de Despesa – FCMSM 2004

em milhões de meticais

Código	Descrição	Dotação Disponível	Execução	%	Saldo
1	Despesas Correntes	1,001,755	686,855	69%	314,899
11	Despesas com o Pessoal	21,487	14,089	66%	7,398
111	Salários e Remunerações	18,667	8,658	46%	10,009
112	Outras Despesas com o Pessoal	2,820	1,308	46%	1,512
12	Bens e Servicos	969,405	667,333	69%	302,071
121	Bens	941,568	657,223	70%	284,346
122	Serviços	27,836	10,111	36%	17,726
17	Exercícios Findos	10,863	5,433	50%	5,430
2	Despesas de Capital	6,515	618	9%	5,897
21	Bens de Capital	6,515	618	9%	5,897
212	Maquinaria e Equipamento	3,802	513	13%	3,289
213	Outros bens de capital	2,713	0	0%	2,713
4	Despesa Total	1,008,269	687,473	68%	320,796

A tabela acima identifica o orçamento atribuído para o FCMSM que se cifrou em MZM.1.008.269.

Durante o exercício de 2004, as actividades da Central de Medicamentos estiveram direccionadas para a finalização dos procedimentos de gestão de medicamentos e a elaboração dos respectivos manuais, seguindo-se a preparação dos planos de formação para a realização dos treinos de introdução a tais procedimentos, tendo ainda sido prestada especial atenção às seguintes actividades:

- ✓ Gestão operacional e financeira do FCMSM, componente de aquisição de medicamentos e de apoio institucional, anteriormente assegurada pela SDC;
- ✓ Abertura de contas bancárias no Credit Suisse em coordenação com o MPF e o BM;
- ✓ Contratação da SGS, empresa de supervisão do processo de procura;
- ✓ Criação de rotinas por forma a garantir, numa base regular, a obtenções em tempo oportuno dos extractos e bordereaux's da conta do FCMSM – Aquisição de medicamentos, gerida pelo BM;
- ✓ Início da implementação do novo sistema de gestão na CMAM;
- ✓ Realização de auditoria interna em todas as Províncias, com a excepção de Tete;
- ✓ Realização de auditorias externas (fase interina) de todos os fundos sob gestão da CMAM.

Durante o ano foram realizados concursos no valor de 41,5 milhões de Dólares, com adjudicações no valor de 36,7 milhões de USD. Destes valores, 9,9 milhões de USD são de concursos iniciados a coberto de fundos do estado, dos quais foram adjudicados 7,9 milhões de USD. O valor total dos concursos realizados corresponde a 102% do valor orçamentado para 2004.

Foram distribuídos medicamentos e material médico (excluídos os kits do PME, material médico cirúrgico, reagentes e insecticidas) no valor de 462 biliões de Meticais (cerca de 24 milhões de USD). Importa referir que a partir do III trimestre de 2004 teve início a distribuição de Antiretrovirais (ARVs) para os hospitais dia.

É relevante referir que os atrasos no desembolso dos fundos do OE para o pagamentos das importações continuam a condicionar em grande medida a melhoria na área de abastecimento de medicamentos ao SNS, para a memória, os processos de licitação para a aquisição de medicamentos para a tuberculose concluídos em Setembro de 2003, de produtos químicos concluídos em Outubro de 2003 e de reagentes concluídos em Dezembro de 2003, todos submetidos a DNCP dentro do mesmo ano só vieram a ser pagos no final do II trimestre de 2004. Entretanto, reconhece-se a melhoria na celeridade de desembolsos dos fundos do OE a partir do II trimestre de 2004.

Relativamente ao apoio institucional foi previsto um orçamento de 63.342 milhões de meticais e até ao final do ano a execução foi de 61%. A disponibilização tardia dos fundos por parte dos Parceiros de Cooperação é a principal causa da fraca execução. As segunites actividades com peso significativo no orçamento ainda não tiveram o seu início ou iniciaram tardiamente:

- ✓ Contratação de serviços de consultoria;
- ✓ Aquisição de meios de transporte;
- ✓ A implementação do novo sistema de gestão de informação; e
- ✓ Viagens de supervisão.

Da Aplicação de Fundos

Execução

A tabela acima apresenta-nos o FCMSM com uma execução de 76%, execução que poderia vir a apresentar índices mais elevados não fossem as demoras decorrentes dos processos de lançamento e adjudicação de concursos públicos.

O balancete de execução global é apresentado pelos anexos 25 e 26 que integram este relatório.

A origem e a aplicação dos fundos do FCMSM no ano de 2004, bem como a informação do saldo final em 31/12/2004, estão contidas no anexo 27 que faz parte integrante deste relatório.

Outros Fundos

Tabela 24 Orçamento e Execução dos Outros Fundos Verticais – FCMSM 2004

<i>em USD</i>					
Descrição do Projecto	Doador	Gestor	Disponível	Gastos	% Execução
Emergência	Bélgica	DAG/GACOPI	3,887,482	3,003,124	77%
SUT-TOTAL			3,887,482	3,003,124	77%
Descrição do Projecto	Doador	Gestor	Disponível	Gastos	% Execução
HIV/SIDA *	DANIDA	DNS	88,272	88,272	100%
MOZ 00013704	PNUD	DNS	244,704	193,606	79%
HELLEN KELLER INTERNAT.	HKW	DNS	18,038	13,843	77%
HCM-Obstetr-AMRN MOZ/01	DAR-ES-SALAAM	DNS	9,222	1,335	14%
MOZ-O2-P17 – SMI/PF	FNUAP	DNS	111,165	114,681	103%
MOZ-O2-P18	FNUAP	DNS	2,687,642	2,378,736	89%
MOZ01/011 A 01/99	UN	DNS	235,986	128,949	55%
MOZ.50*	SDC	DNS	3,661	3,661	100%
PNC DTS/SIDA – CE 2	UE	DNS	78,963	67,991	86%
PNC DTS/SIDA – CE 3	UE	DNS	1,889	0	0%
FUNDO GAVI – APOIO AO PAV	GAVI	DNS	475,989	198,608	42%
PNC DTS/HIV/SIDA*	UN	DNS	15,842	15,842	100%
COMBATE ÀS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	NORAD	DNS	3,234	500	15%
YH651, YH651-21, YH651-22, YH651-23	UNICEF	DNS	55,788	37,952	68%
VÁRIOS DOADORES (FIGO/IPAS/JOHN SNOW/HELEN KELLER/MANDIOCA AMARGA/PREV.CEGUEIRA/PNUD	POOL	DNS	65,038	38,124	59%
TASK FORCE PMTCT	GTZ	DNS	94,386	29,842	32%
APOIO AO PESSOAL DA DNS	SDC/NORAD	DNS	153,720	150,722	98%
ÁRIOS DOADORES	POOL	DNS	13,129	4,823	37%
FINNIDA	FINNIDA	DNS	284,689	192,740	68%
SUB-TOTAL			4,641,356	3,660,228	79%
TOTAL			8,528,839	6,663,352	78%

Fonte: DAG e DNS

Notas: Câmbio de conversão MZM/USD –23.465,00

* Projecto já encerrado

No financiamento global ao sector da saúde existem também projectos financiados por fundos externos, não inscritos no Orçamento do Estado, directamente suportados por financiamentos dos PC's.

Estão englobados nestes, os fundos de emergência geridos pela DAG e implementados pelo GACOPI e outros fundos destinados a projectos geridos pela DNS e projectos geridos pela Central de Medicamentos e Artigos Médicos (CMAM).

Em termos de execução global, a média de execução para o período em análise situou-se nos 78%, sendo esta uma média de execução que se pode considerar normal dentro do contexto das próprias despesas.

Projectos geridos pela DNS

Os fundos geridos pela DNS, financiados por vários PC's (DANIDA, PNUD, FNUAP, CE, entre outros) destinam-se basicamente a programas ligados a:

- ✓ DTS e HIV/SIDA;
- ✓ Saúde materno infantil;
- ✓ Campanhas alargadas de vacinação;
- ✓ Malária e;
- ✓ Apoio técnico-institucional em termos de capacitação e formação.

Estes projectos, embora sob tutela e coordenação da DNS, a sua gestão é directamente processada pelos Departamentos da DNS e DPS's.

Projectos geridos pela CMAM

Os projectos sob gestão da CMAM têm por objectivo o apoio técnico-institucional e a importação de artigos médicos e medicamentos.

Ao nível do apoio técnico-institucional está a ser desenvolvido um programa que visa a melhoria interna dos seus processos de gestão, com base no desenvolvimento de uma sistema integrado de gestão de medicamentos que visa a harmonização de processos e um controlo mais actuante sobre o processo de venda de medicamentos, controlo de receitas provenientes dessa venda de medicamentos e uma gestão equilibrada das existências.

Lista de Anexos

- Anexo 1– Execução da Receita – Instituições incluídas: Órgãos Centrais, Províncias e Hospitais
- Anexo 2– Despesas Correntes segundo a Classificação Territorial/Orgânica pelas principais rubricas do Classificador Económico
- Anexo 3– Despesas Correntes segundo a Classificação Territorial/Orgânica pelo Classificador Económico
- Anexo 4– Despesas Correntes segundo a Classificação Territorial/Orgânica pelo Classificador Económico– Salários e Remunerações
- Anexo 5– Despesas Correntes segundo a Classificação Territorial/Orgânica pelo Classificador Económico– Outras Despesas com o Pessoal
- Anexo 6– Despesas Correntes segundo a Classificação Territorial/Orgânica pelo Classificador Económico– Bens e Serviços
- Anexo 7– Resumo da Despesa Global Liquidada do Ambito Provincial e Central – Componente Interna
- Anexo 8– Resumo dos Pagamentos efectuados por Projecto – Financiamento Externo
- Anexo 9– Resumo da Despesa Liquidada do Âmbito Central por Projectos Inscritos em comparação com a Dotação Anual Actualizada
- Anexo 10– Resumo dos Pagamentos efectuados por Projecto – Financiamento Externo
- Anexo 11– PROSAÚDE– Orçamento Inicial por Centros de Custos e Classificação Económica
- Anexo 12– PROSAÚDE–Orçamento Actualizado por Centros de Custos e Classificação Económica
- Anexo 13– PROSAÚDE–Despesas Realizadas por Centros de Custos (CC's) em USD
- Anexo 14– PROSAÚDE–Despesas Realizadas por Centros de Custos (CC's) em meticais
- Anexo 15– PROSAÚDE–Mapa de Origem e Aplicação de Fundos
- Anexo 16– PROSAÚDE–Balancete de Execução Gobal
- Anexo 17– PROSAÚDE/Global Fund em meticais
- Anexo 18– PROSAÚDE/ Global Fund em USD
- Anexo 19– PROSAÚDE/GLOBAL FUND Execução em USD
- Anexo 20– PROSAÚDE/GLOBAL FUND Execução em meticais
- Anexo 21– Fundo Comum Transitório– Mapa de Origem e Aplicação de Fundos
- Anexo 22– Fundo Comum Transitório– Execução em USD
- Anexo 23– Fundo Comum Transitório– Execução em meticais
- Anexo 24– Fundo Comum Provincial– Resumo das Despesas Segundo a Classificação Econômica e Territorial em meticais
- Anexo 25– Fundo Comum de Medicamentos e Suprimentos Médicos– Balancete de Execução Global em USD
- Anexo 26– Fundo Comum de Medicamentos e Suprimentos Médicos– Balancete de Execução Global em meticais
- Anexo 27– Fundo Comum de Medicamentos e Suprimentos Médicos–Mapa de Origem e Aplicação de Fundos

em milhões de metcaís

Código	Descrição	FUNDO COMUM TRANSITÓRIO
1	Despesas Correntes	71.658
11	Despesas com o Pessoal	30.599
111	Salários e Remunerações	14.812
112	Outras Despesas com o Pessoal	15.787
12	Bens e Serviços	38.464
14	Transferências Correntes	2.595
141	Administração Pública	3
143	Famílias	2.592
2	Despesas de Capital	31.827
21	Bens de Capital	31.827
211	Construções	3.302
212	Maquinaria e Equipamento	28.525
4	Despesa Total	103.485

Dotação anual 116.889
% execução sobre a dotação anual 89%

em milhões de meticais

	Dotação Disponível	Execução	Saldo	Exec sobre Disponível
Niassa	13.477	12.074	1.403	90%
Salários e Remunerações	2.459	1.363	1.096	55%
Outras Despesas com o Pessoal	1.755	1.745	10	99%
Bens & Serviços e Outras	7.157	6.985	172	98%
Despesas de Capital	2.105	1.980	125	94%
Cabo Delgado	20.448	14.600	5.847	71%
Salários e Remunerações	2.844	2.099	745	74%
Outras Despesas com o Pessoal	566	366	200	65%
Bens & Serviços e Outras	9.652	7.103	2.548	74%
Despesas de Capital	7.387	5.033	2.354	68%
Nampula	65.153	41.500	23.653	64%
Salários e Remunerações	4.073	3.092	980	76%
Outras Despesas com o Pessoal	6.987	4.111	2.876	59%
Bens & Serviços e Outras	42.823	28.750	14.073	67%
Despesas de Capital	11.269	5.546	5.723	49%
Zambézia	41.044	38.979	2.065	95%
Salários e Remunerações	1.030	1.030	0	100%
Outras Despesas com o Pessoal	4.816	4.512	304	94%
Bens & Serviços e Outras	34.598	33.238	1.360	96%
Despesas de Capital	600	199	401	33%
Tete	3.957	3.122	836	79%
Salários e Remunerações	600	0	600	0%
Outras Despesas com o Pessoal	375	375	0	100%
Bens & Serviços e Outras	2.283	2.047	236	90%
Despesas de Capital	700	700	0	100%
Manica	7.308	6.784	525	93%
Salários e Remunerações	795	614	181	77%
Outras Despesas com o Pessoal	998	863	135	86%
Bens & Serviços e Outras	5.494	5.306	188	97%
Despesas de Capital	21	0	21	0%
Sofala	28.186	18.373	9.812	65%
Salários e Remunerações	4.095	3.353	742	82%
Outras Despesas com o Pessoal	3.823	1.791	2.032	47%
Bens & Serviços e Outras	17.461	12.350	5.111	71%
Despesas de Capital	2.807	880	1.927	31%
Inhambane	21.753	17.353	4.400	80%
Salários e Remunerações	6.220	2.750	3.470	44%
Outras Despesas com o Pessoal	2.447	2.152	295	88%
Bens & Serviços e Outras	10.876	10.243	634	94%
Despesas de Capital	2.209	2.209	0	100%
Gaza	18.303	12.665	5.638	69%
Salários e Remunerações	1.294	856	438	66%
Outras Despesas com o Pessoal	1.710	1.071	638	63%
Bens & Serviços e Outras	13.043	9.564	3.478	73%
Despesas de Capital	2.256	1.173	1.083	52%
Maputo Província	13.695	7.847	5.848	57%
Salários e Remunerações	3.034	1.052	1.983	35%
Outras Despesas com o Pessoal	1.517	428	1.090	28%
Bens & Serviços e Outras	7.364	5.334	2.030	72%
Despesas de Capital	1.779	1.033	746	58%
Maputo Cidade	11.808	11.507	301	97%
Salários e Remunerações	1.619	1.611	8	99%
Outras Despesas com o Pessoal	490	451	39	92%
Bens & Serviços e Outras	8.488	8.258	229	97%
Despesas de Capital	1.211	1.188	24	98%
Total do Âmbito Provincial	245.132	184.804	60.328	75%

Período: Janeiro a Dezembro de 2004

em USD

Código	Descrição	Dotação Disponível	Execução	%	Saldo
1	Despesas Correntes	42.274.143	29.472.694	70%	12.801.449
11	Despesas com o Pessoal	915.687	600.437	66%	315.250
111	Salários e Remunerações	795.517	514.168	65%	281.349
111099	Outras	795.517	514.168	65%	281.349
112	Outras Despesas com o Pessoal	120.170	86.269	72%	33.901
112001	Ajuda de Custo dentro do País	62.159	47.906	77%	14.253
112002	Ajuda de Custo fora do País	26.104	16.260	62%	9.844
112009	Bolsa Cursos de Formação Profissional	20.907	11.102	53%	9.805
112099	Outras	11.001	11.001	100%	(0)
12	Bens e Servicos	40.895.498	28.640.705	70%	12.254.793
121	Bens	39.966.517	28.053.269	70%	11.913.249
121001	Combustíveis e Lubrificantes	11.452	10.863	95%	588
121002	Manutenção e Reparação de Imóveis	4.438	2.909	66%	1.529
121003	Manutenção e Reparação de Equipamentos	4.827	3.540	73%	1.288
121005	Material não Duradouro de Escritório	15.024	7.849	52%	7.175
121007	Fardamento e Calçado	328	152	46%	176
121008	Outros Bens não Duradouros	39.925.194	28.025.519	70%	11.899.675
121099	Outros Bens Duradouros	5.254	2.437	46%	2.817
122	Serviços	928.981	587.436	63%	341.545
122001	Comunicações	29.281	18.152	62%	11.129
122002	Passagens dentro do País	23.983	16.523	69%	7.460
122003	Passagens fora do País	34.921	22.547	65%	12.374
122004	Renda de Instalações	58.211	36.000	62%	22.211
122005	Manutenção e Reparação de Imóveis	77	36	46%	41
122006	Manutenção e Reparação de Equipamentos	38.018	19.839	52%	18.179
122007	Transporte e Carga	79.322	36.806	46%	42.516
122008	Seguros	36.528	18.723	51%	17.805
122012	Água e Electricidade	4.020	2.378	59%	1.642
122099	Outros	624.619	416.432	67%	208.187
17	Exercícios Findos	462.958	231.552	50%	231.406
170002	Outras Despesas com o Pessoal	11.503	5.336	46%	6.167
170003	Bens	298.494	154.934	52%	143.560
170004	Serviços	152.961	71.282	47%	81.679
2	Despesas de Capital	47.097	26.325	56%	20.773
21	Bens de Capital	47.097	26.325	56%	20.773
212	Maquinaria e Equipamento	47.097	26.325	56%	20.773
212001	Meios de Transporte	238	110	46%	128
212099	Outra	46.860	26.214	56%	20.645
4	Despesa Total	42.321.241	29.499.019	70%	12.822.222

FCMSM

Balancete de Execução Global

Período: Janeiro a Dezembro de 2004

em milhões de metcaís

Código	Descrição	Dotação Disponível	Execução	%	Saldo
1	Despesas Correntes	991.963	691.577	70%	300.386
11	Despesas com o Pessoal	21.487	14.089	66%	7.397
111	Salários e Remunerações	18.667	12.065	65%	6.602
111099	Outras	18.667	12.065	65%	6.602
112	Outras Despesas com o Pessoal	2.820	2.024	72%	795
112001	Ajuda de Custo dentro do País	1.459	1.124	77%	334
112002	Ajuda de Custo fora do País	613	382	62%	231
112009	Bolsa Cursos de Formação Profissional	491	261	53%	230
112099	Outras	258	258	100%	(0)
12	Bens e Serviços	959.613	672.054	70%	287.559
121	Bens	937.814	658.270	70%	279.544
121001	Combustíveis e Lubrificantes	269	255	95%	14
121002	Manutenção e Reparação de Imóveis	104	68	66%	36
121003	Manutenção e Reparação de Equipamentos	113	83	73%	30
121005	Material não Duradouro de Escritório	353	184	52%	168
121007	Fardamento e Calçado	8	4	46%	4
121008	Outros Bens não Duradouros	936.845	657.619	70%	279.226
121099	Outros Bens Duradouros	123	57	46%	66
122	Serviços	21.799	13.784	63%	8.014
122001	Comunicações	687	426	62%	261
122002	Passagens dentro do País	563	388	69%	175
122003	Passagens fora do País	819	529	65%	290
122004	Renda de Instalações	1.366	845	62%	521
122005	Manutenção e Reparação de Imóveis	2	1	46%	1
122006	Manutenção e Reparação de Equipamentos	892	466	52%	427
122007	Transporte e Carga	1.861	864	46%	998
122008	Seguros	857	439	51%	418
122012	Água e Electricidade	94	56	59%	39
122099	Outros	14.657	9.772	67%	4.885
17	Exercícios Findos	10.863	5.433	50%	5.430
170002	Outras Despesas com o Pessoal	270	125	46%	145
170003	Bens	7.004	3.636	52%	3.369
170004	Serviços	3.589	1.673	47%	1.917
2	Despesas de Capital	1.105	618	56%	487
21	Bens de Capital	1.105	618	56%	487
212	Maquinaria e Equipamento	1.105	618	56%	487
212001	Meios de Transporte	6	3	46%	3
212099	Outra	1.100	615	56%	484
4	Despesa Total	993.068	692.194	70%	300.873

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DO ESTADO – 2004
 CENTRAL DE MEDICAMENTOS E ARTIGOS MÉDICOS
 FCMSM – Apoio institucional e aquisição de medicamentos
 Mapa de Origem e Aplicação de Fundos

ANEXO 27

Período: Janeiro a Dezembro de 2004

Saldo inicial em 01 de Janeiro de 2004

	<i>em USD</i>	<i>em milhões de reais</i>
Bancos	38.685.908	907.765
Conta gerida pelo BM para compra medicamentos e artigos médicos	37.642.369	883.278
BIM-MZM – P/ apoio institucional	468.356	10.990
BIM-USD – P/ apoio institucional	575.183	13.497
Receitas	32.142.975	754.235
Depósitos dos parceiros de cooperação na conta da Suíça	28.334.998	664.880,73
Depósitos dos parceiros de cooperação na conta do BIM-MZM	431.048	10.114,54
Depósitos dos parceiros de cooperação na conta do BIM-USD	1.397.677	32.796,49
Pagamentos de direitos aduaneiros pelo MPF	1.975.387	46.352,45
Outras receitas	3.865	90,69
Despesas	29.499.019	692.194
Despesas c/ pessoal	514.168	12.065
Outras despesas com pessoal	86.269	2.024
Bens e serviços	28.640.705	672.054
Execícios findos	231.552	5.433
Bens de capital	26.325	618
Diferenças cambiais	-5.530.517	-129.774
Saldo final em 31 de Dezembro de 2004	35.799.348	840.032
Representado por:	35.799.348	840.032
Bancos	35.721.802	838.212
Conta gerida pelo BM para compra medicamentos e artigos médicos	34.577.346	811.357
BIM-MZM – P/ apoio institucional	103.165	2.421
BIM-USD – P/ apoio institucional	1.041.291	24.434
ADIANTAMENTOS	77.546	1.820
Adiantamentos	77.546	1.820